



CUIDADOS PALIATIVOS: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

Gesliane Nascimento Alves ¹

Antônia Clícia da Silva Ferreira ²

Vinicius Costa Freire ³

Laísa Ribeiro Bernardo ⁴

Mírian Cezar Mendes ⁵

Rithianne Frota Carneiro ⁶

RESUMO. Introdução: O câncer é definido como um conjunto de doenças nas quais diversas células crescem desordenadamente. No ano de 2020, foram estimados cerca de 625.370 novos casos de câncer, sendo os mais frequentes o câncer de próstata e o câncer de mama. Os cuidados paliativos são abordagens que promovem qualidade de vida aos pacientes, aliviando o sofrimento causado por determinadas doenças, como o câncer. Dito isto, o enfermeiro como membro da equipe multiprofissional, deve atuar na assistência a estes pacientes, voltada para o biopsicossocial. **Objetivo:** Compreender na literatura científica, como a assistência de enfermagem colabora para uma melhora na qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, do tipo revisão bibliográfica. Foram utilizados critérios para busca de artigos, além de livros e documentos oficiais para obtenção de dados e fundamentação teórica do trabalho. Foram analisados um total de 09 artigos, tendo como bases de dados: BDEnf, LILACS, MEDLINE e IBECs. Após análise, utilizando critérios de inclusão e exclusão para seleção das obras. **Resultados e Discussão:** Os resultados na literatura mostraram, que é evidente que assistência é voltada ao controle de sintomas, sem função curativa, com vistas a preservar a qualidade de vida. As principais abordagens, buscam aumentar a qualidade de vida e influenciar positivamente tratamento. A atuação do enfermeiro deve orientar o paciente e a família sobre seu processo, e assistir todas as necessidades apresentadas. Entretanto, a qualificação profissional ainda é um desafio, visto que a especialização é importante para a qualidade da assistência. **Considerações finais:** É

notória a importância da assistência de enfermagem nos cuidados desses pacientes. Uma equipe especializada e uma rede familiarizada e estabilizada, tem importância durante o tratamento, bem como, uma escuta qualificada focada não só nos sintomas, mas em todas as queixas do paciente.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Qualidade de vida. Oncologia. Enfermagem de cuidados paliativos.

INTRODUÇÃO: O Câncer é definido como um conjunto de doenças nas quais diversas células crescem descontroladamente invadindo diferentes órgãos e tecidos. É uma doença complexa e desafiadora, pois essas células crescem e se multiplicam rapidamente, sendo bastante agressivas na formação de tumores que se ampliam para várias regiões do corpo (ALECRIM et al., 2020). Segundo o INCA (2019), em Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, foram estimados aproximadamente 625.370 novos casos de neoplasias malignas em 2020. Ainda segundo o relatório, os tipos de câncer mais frequentes em homens, com exceção do câncer de pele não melanoma, são os cânceres de próstata (29,2%), cólon e reto (9,1%), pulmão (7,9%), estômago (5,9%) e cavidade oral (5,0%). Nas mulheres, exceto o câncer de pele não melanoma, os cânceres de mama (29,7%), cólon e reto (9,2%), colo do útero (7,4%), pulmão (5,6%) e tireóide (5,4%) figuraram entre os principais. O câncer de pele não melanoma representará 27,1% de todos os casos de câncer em homens e 29,5% em mulheres. O câncer é uma doença ameaçadora, por esta razão, a partir do diagnóstico, recomenda-se a utilização dos cuidados paliativos no tratamento convencional. Em casos mais severos e avançados, nos quais a terapêutica convencional já não é mais eficaz, os cuidados paliativos passam a ser majoritariamente a melhor opção (SANTOS et al., 2020). Diante do exposto, os cuidados paliativos são uma abordagem que melhora a qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias que enfrentam problemas associados a doenças potencialmente fatais. Previne e alivia o sofrimento por meio da identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e outros problemas, sejam físicos, psicossociais ou espirituais (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020). Ademais, a World Health Organization (2020), revela que a cada ano cerca de 40 milhões de pessoas necessitam de algum tipo de cuidado paliativo em todo o mundo. Do qual, apenas 14% que necessitam desses cuidados, realmente tem acesso. Os cuidados paliativos são necessários para uma ampla gama de doenças, todavia, apenas 34% desses pacientes paliativos, estão relacionados ao tratamento de neoplasias malignas. O atendimento paliativo, na sua maioria é realizado por uma equipe multidisciplinar, que visa a assegurar a resposta mais eficaz às necessidades do paciente e da família, com ênfase na assistência integral (MINISTÉRIO DA

SAÚDE, 2008). Nesse contexto, ressalta-se a importância do enfermeiro como membro da equipe multidisciplinar nos cuidados paliativos, desenvolvendo uma visão holística, com assistência biopsicossocial e espiritual (SANTOS et al., 2020). Em sua vivência, o enfermeiro deve atuar na avaliação das necessidades e no planejamento dos cuidados aos pacientes com câncer. O cuidado paliativo necessita ser idealizado e concretizado, em detrimento disso, a prática deve ser aprendida na formação permanente do enfermeiro e entendida como relevante pelos profissionais de saúde no contexto dos indicadores de saúde e da qualidade da assistência prestada a clientes e familiares (FRANÇA, 2017). A pesquisa se justifica pela importância no cuidado direto aos pacientes oncológicos, de modo a aumentar sua qualidade de vida, diminuição do sofrimento, bem como, estimular o autocuidado nos cuidados paliativos. Ademais, vê-se a necessidade de encorajar os pacientes no enfrentamento do câncer e sobretudo, cooperar com mais estudos acerca da temática, visto que ainda são muitos os desafios encontrados para estudo do assunto. **OBJETIVO:** Compreender na literatura científica, como a assistência de enfermagem colabora para uma melhora na qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório, do tipo revisão bibliográfica. Para obtenção de dados da literatura, utilizou-se a princípio o livro intitulado “Ações de Enfermagem para controle do Câncer”, o Atlas Global de Cuidados Paliativos da Organização Mundial de Saúde e a publicação Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil do Instituto Nacional de Câncer (INCA). Adiante, optou-se por realizar uma busca no Portal Regional da Biblioteca Virtual de Saúde, selecionando as bases de dados Coleção SUS, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Base de Dados em Enfermagem (BDEnf), Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde (IBECS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no período de maio de 2021. Para a realização da busca dos artigos, utilizou-se os descritores segundo os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “cuidados paliativos”, “qualidade de vida”, “oncologia” e “enfermagem de cuidados paliativos”, empregando o operador booleano “AND”. Dos critérios utilizados para a inclusão dos artigos no estudo, foram elencados: artigos completos, em língua portuguesa, publicados nos anos de 2011 a 2021. Foram encontrados 20 artigos, após uma leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 9 para uma análise mais aprofundada. Assim, foram selecionados 3 artigos para este estudo. Os artigos excluídos, apresentavam-se duplicados ou não se encaixavam com a proposta deste trabalho. Prosseguiu-se com a análise da fundamentação teórica dos estudos, bem como a observação das características gerais, identificando os eixos centrais de discussão dos artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Os resultados na literatura deixaram evidente, que a assistência paliativa é

voltada ao controle de sintomas, sem função curativa, com vistas a preservar a qualidade de vida até o seu final. Os cuidados visam à promoção de conforto e são basicamente voltados para higiene, alimentação, curativos e cuidados com ostomias, e atenção sobre analgesia, observando-se, portanto, as necessidades de diminuição de sofrimento e aumento de conforto (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008). Conforme a World Health Organization (2020), as principais abordagens dos cuidados paliativos proporcionam ao paciente: alívio da dor e outros sintomas angustiantes; não pretende apressar ou adiar a morte; oferece um sistema de apoio para ajudar os pacientes a viver o mais ativamente possível até morte; oferece um sistema de apoio para ajudar a família a lidar com a doença do paciente e em seu próprio luto, entre outros, isso aumentará a qualidade de vida e também pode influenciar positivamente o curso de doença. Vale destacar, que a assistência à pessoa com câncer demanda uma conduta de cuidado e de equilíbrio emocional por parte dos profissionais (SANTOS et al., 2020). A exemplo disso, ALECRIM et al, (2020), pontua que a transmissão da “má notícia”, o momento mais impactante para os familiares. Uma vez que, segundo os relatos, estes até então não conseguiam vislumbrar a gravidade da situação e, mesmo após tomarem conhecimento do diagnóstico, ainda tentam poupar o paciente, evitando falar no assunto. No que se refere à prática do enfermeiro, frequentemente o profissional se depara com o cuidado paliativo em diferentes ambientes da prática assistencial, mesmo se tratando ou não da área da oncologia. Contudo, a prática deste cuidado pode ser prejudicada por falta de formação específica ou de experiências que proporcionem o aprendizado e viabilizem uma prática assistencial de qualidade, proporcionando qualidade de vida, alívio do sofrimento e da dor na proximidade da morte para o paciente (FRANÇA, 2017). Desse modo, uma formação mais diferenciada em cuidados paliativos é um componente fundamental para a organização e a qualidade desses tipos de cuidados e recursos específicos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008). É essencial que a temática dos cuidados paliativos faça parte da formação universitária em saúde, tendo em vista suprir as diversas necessidades de aprendizado dos profissionais que enfrentam o cuidado na terminalidade da vida (SANTOS et al., 2020). É importante também, que tanto o paciente como a família, estejam orientados sobre o controle de sintomas relacionados ao tratamento oncológico, através de informações verbais e escritas pelo profissional que os assiste. Ao enfermeiro que realiza a consulta de enfermagem em cuidados paliativos, é necessário exercer a habilidade de educar para a saúde, de maneira clara e objetiva, e ser resolutivo em suas ações (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008). Além disso, o paciente como ser primordial do cuidado da equipe de enfermagem, precisa ser assistido em todas as suas necessidades, de modo individual, eficiente e eficaz, com estabelecimento de vínculo afetivo e de confiança, portanto,

a equipe não só deve focar no conhecimento científico, mas também proporcionar amor e compaixão (SANTOS et al., 2020). A exemplo disso, o toque terapêutico, a escuta ativa e qualificada, o olhar acurado são imprescindíveis no momento do cuidar, proporcionando medidas de conforto e bem-estar nessa fase de tanto padecimento para o paciente em cuidados paliativos no âmbito hospitalar (FRANÇA, 2017). Nesse contexto, é perceptível que a assistência de enfermagem é fundamental para que seja prestado um cuidado adequado e para manutenção da qualidade de vida e conforto do paciente. As intervenções devem ser tomadas de forma consciente, focado nos sintomas e em como o paciente e sua família enfrentam a doença. O profissional deve utilizar seu pensamento técnico-científico, para tomada de decisão e fomentar ao paciente o conhecimento do seu processo saúde doença. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É notória a importância dos cuidados dos profissionais de enfermagem no tratamento de pacientes paliativos. Em síntese, foi possível observar com este estudo a importância de uma equipe preparada e de uma rede familiar estabilizada, pois os pacientes em cuidados paliativos, necessitam tanto de um atendimento curativo, quanto de um atendimento humanizado. É nítida, a importância do profissional em prestar uma assistência voltada não somente aos cuidados em si, mas, parar para ouvir o paciente, compreender suas dúvidas e queixas. Respeitando sempre suas crenças e suas vontades. Contudo, é de suma deferência o Enfermeiro e a equipe estarem aptos a identificar o contexto em que os pacientes estão inseridos, as diferentes abordagens terapêuticas, as diferentes crenças, para uma assistência eficaz. Buscando sempre trazer satisfação ao paciente, seja no cuidar ou no ouvi-lo. Sabendo que o processo terapêutico traz muitos desafios ao paciente e para equipe, é relevante para os profissionais e familiares proporcionarem um ambiente agradável, trazendo maior bem estar para o paciente. Todavia, ainda são muitos os desafios relacionados à especialização profissional. Faz-se necessário uma abordagem focada nos cuidados paliativos nos programas de graduação e pós-graduação, bem como, a qualificação dos profissionais que já atuam na área.

REFERÊNCIAS:

ALECRIM, Tâmysin Deise Piekny et al. PERCEPÇÃO DO PACIENTE ONCOLÓGICO EM CUIDADOS PALIATIVOS SOBRE A FAMÍLIA E A EQUIPE DE ENFERMAGEM. CuidArte Enfermagem, [s. l.], 2020. Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2020v2/p.206-212.pdf>. Acesso em: 10 maio 2021.

INCA. Ministério da saúde. Estimativa 2020 : incidência de câncer no Brasil. INCA, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil>. Acesso em: 10 maio 2021.

SANTOS, Genáine De Fátima Alves Teixeira Fernandes Dos et al. Cuidados Paliativos em Oncologia: Vivência de Enfermeiros ao Cuidar de Crianças em Fase Final da Vida. Revista online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental, [s. l.], 2020. Disponível em: http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/9463/pdf_1. Acesso em: 10 maio 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global Atlas of Palliative Care. London, UK: [s. n.], 2020. Atlas. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>. Acesso em: 10 maio 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional do Câncer. AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA O CONTROLE DO CÂNCER. 3ª. ed. rev. atual. e aum. Rio de Janeiro: [s. n.], 2008. ISBN 978-85-7318-134-0.

FRANÇA, Kíssyla Harley Della Pascôa. O aprendizado para a prática do cuidado paliativo em oncologia sob a ótica dos enfermeiros. 2017. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário UniFanor. gesliane1alves@gmail.com

² Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário UniFanor. clicidesards@gmail.com

³ Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário UniFanor. viniciusfreire96@gmail.com

⁴ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário UniFanor. laisa_bernardo99@outlook.com

⁵ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário UniFanor. miriancezar@outlook.com

⁶ Doutoranda de Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará. rithiannefrota01@hotmail.com